



2ª Conferência ARTHE

Cuidar e transmitir: desafios colocados pelos arquivos de artes performativas

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 5, 6 e 7 de fevereiro de 2025

Esta conferência marca o encerramento do Projecto ARTHE – Arquivar o Teatro (PTDC/ART-PER/1651/2021), que a Fundação para a Ciência e a Tecnologia financiou nos últimos três anos. Poderá ser também um convite a prosseguir o trabalho sobre arquivos de artes performativas e o seu estudo. Foi possível constituir uma equipa, pesquisar e produzir alguns resultados de que fomos dando conta, mas que agora serão apresentados formalmente. Reuniu um conjunto de companhias espalhadas pelo território nacional cujos arquivos ajudaram a pensar gestos de cuidado e de transmissão e abriram caminho a reencontros, reinterpretações e atualizações a partir de perspectivas artísticas, histórico-culturais, sociológicas, patrimoniais e políticas.

“In contemporary societies, the most widespread mode of work is care work.” (Groys 2022: 1).

No processo para compreender a acumulação contínua de extensões dos nossos corpos, cuja sobrevida procuramos assegurar através de artefactos variados (fotografias, vídeos, emails, documentos, livros, objetos artísticos, websites etc.), é inevitável interrogar a institucionalização de certos gestos de cuidar. Museus, bibliotecas, arquivos históricos, monumentos, bases de dados são alvo de cuidados por conterem extensões simbólicas dos nossos corpos materiais e, por conseguinte, das memórias consideradas culturalmente ou historicamente significantes. Cuidamos dos nossos corpos físicos e dos arquivos de artefactos que os representam.

Arquivar documentos que se referem ao teatro e às artes performativas em geral coloca a questão mais lata de saber em que consiste conservar o rasto estético e artístico da prática teatral através de materialidades muito diversas e de gestos de inclusão e

exclusão fortuitos envolvendo múltiplos agentes, gestos por vezes obscuros ou motivados pela circunstância artística, económica, sociopolítica da própria criação. Em 1999, o n.º 30 dos *Cahiers da Comédie Française* recenseava as principais questões que é possível colocar ao Arquivar (d)o Teatro e apresentava o resultado de um inquérito feito a várias instituições em dez cidades do mundo, caracterizando as suas práticas de arquivo. Noëlle Guibert defendia no seu artigo a união entre investigadores e profissionais do teatro, entre teoria e prática, e traçava o retrato da realidade francesa e dos recursos colocados na preservação e no estudo da documentação teatral. Deixava ainda um desafio: mantinha-se a necessidade de convencer os profissionais de teatro a preservarem os vestígios do seu trabalho de criação, estimulando o uso do digital e a divulgação aberta da documentação para reativações futuras.

No entanto, não é só o rasto da criação artística que os arquivos das companhias, dos artistas e técnicos e das instituições culturais conservam. A dimensão administrativa, os modos informais de ligação à comunidade, as redes construídas pela circulação de ideias, causas e iniciativas e até aspetos das vidas das pessoas cruzados com as suas atividades profissionais estão presentes nos materiais guardados, por razões que nem sempre é possível descortinar. Reatando com as palavras de Groys, ao existirem, os arquivos fazem parte do sistema expandido de cuidados dispensados para a sua sobrevivência e transmissão. Cuidar engloba ações específicas que podem incluir a constituição de arquivos e a transmissão do que neles se encontra.

Transmitir implica interpretar, relacionar, ordenar, mas também abrir, alargar, escavar e procurar vozes silenciadas e produzir mais documentos e diferentes usos segundo as necessidades do presente. A pertinência de trazer de novo à discussão a questão do cuidar e do transmitir esta peculiar documentação prende-se com o facto de, numa perspetiva prática, permanecerem frágeis as condições de conservação e acesso à documentação agora também em ambiente digital. Mas sobretudo, de ela continuar a colocar perguntas acerca da permanência e do apagamento, do lugar vazio do objecto artístico e do seu preenchimento pela memória, das possibilidades de fazer a história das artes performativas a partir de enunciados aceites para entrarem na história de acontecimentos de tipologias tão variadas (espetáculos, textualidades, corporalidades, espacialidades). Como fazer para compreender esses enunciados e as regras que os constituem no arquivo? Como entender os enunciados já ditos em relação uns aos outros e face às aporias que se adivinham? E de como a tudo isto pode responder o gesto de cuidar e de transmitir dos arquivistas, dos colecionadores, dos artistas e dos investigadores no seu afã de recordar/recuperar e compreender o que terão sido as práticas, o que terá acontecido, o que precisamos de desocultar.

Nesta conferência pretende-se discutir, por um lado, a relação entre o cuidar de arquivos contendo objectos de diferentes materialidades e medialidades, com específicas exigências de meios, pessoas e conhecimentos técnicos (caso de guarda-roupa, registos audiovisuais, fotografias, adereços, materiais cenográficos, documentos manuscritos, dactiloscritos em suporte de papel variado) e os diversos modos da sua utilização e transmissão no âmbito da prática artística; e, por outro lado, o recente apelo ao estudo e à transmissão da informação contida nos arquivos de artes performativas enquanto memória de vivências de fruição do teatro que contribui para repensar a história como espaço epistemológico conturbado implicando múltiplos sujeitos, narrativas, geografias. Através dos arquivos das companhias parceiras do projeto foi possível descortinar o poder e a relevância que detêm para uma história da cultura do período pós-revolução de Abril,

assim como tecer argumentos para defender ações de cuidado que tornem esses arquivos sujeitos ativos do fazer da história e do presente da criação artística. Trata-se, pois, de partilhar pensamento/experiência sobre como cuidar de arquivos do teatro, *i.e.* como preparar formas de salvaguarda e transmissão a longo prazo (e apesar dos desaparecimentos): com que ações, com que formas de relação e organização, com que cúmplices, com que meios, etc.

Convidámos a intervir três dos consultores que nos falarão a partir dos seus particulares saberes e experiências: Hélia Marçal, investigadora em ética e património e práticas de cuidado em museologia (University College London, IHC da Universidade NOVA de Lisboa); Luís Trindade, investigador em história cultural (IHC, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa / IN2PAST); e Luís Castro, performer, (codirector da KARNART-C.P.O.A.A).

Duas mesas-redondas irão trazer a perspetiva dos cuidadores institucionais de arquivos e bibliotecas – Silvestre Lacerda (diretor-geral do Arquivo Nacional da Torre do Tombo), Pedro Estácio (chefe da Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Cristina Faria (diretora de Documentação e Património do Teatro Nacional D. Maria II), Sofia Patrão (bibliotecária do Museu Nacional do Teatro e da Dança) – e a perspetiva da equipa do ARTHE, que desde o início do projeto incluiu representantes das companhias no processo de trabalho e fará um balanço dos resultados da pesquisa.

Haverá duas visitas: uma à exposição que o Arquivo Nacional da Torre do Tombo está a preparar para esta ocasião, e que ficará patente até ao final de Março, e ao espaço da KARNART e ao seu arquivo e museu.

A conferência **Cuidar e transmitir: desafios dos arquivos das artes do espetáculo** acolherá ainda um conjunto de comunicações de reflexão ou de estudo de casos sobre o tema proposto, sendo alguns dos tópicos possíveis os seguintes:

- As políticas culturais e a salvaguarda dos arquivos das artes do espetáculo;
- Experiências de preservação de arquivos em companhias de teatro;
- Arquivos ameaçados, arquivos salvos;
- A historiografia dos arquivos das artes do espetáculo;
- Atos de transmissão e pós-memória;
- Os media digitais ao serviço das artes do espetáculo;
- A dimensão afetiva dos arquivos de companhias e de artistas;
- Usos dos arquivos e formas de transmissão;
- Arquivistas e artistas: perspetivas cruzadas

Referências

- Groys, B. (2022). *Philosophy of Care*. Londres et New York : Verso.
- Guibert, N. (1999). « Une Bibliothèque pour les Arts du Spectacle» *Les Cahiers. Revue Trimestrielle de Théâtre*, n° 30 : 31-41.
- Goldchluk, G. (dir.). (2024), *El archivo como política de lectura / L'archive en tant que politique de lecture*, Editions des archives contemporaines, France, ISBN : 9782813004451, 413p., doi : <https://doi.org/10.17184/eac.9782813004451>
- Roms, H. (2020). How Performance Art Makes History: Artists' Auto-histories of Happenings and Fluxus in the 1960s, *The Methuen Drama Companion to Performance Art*, Ferdman B., Stokic J. (ed.). London: Methuen Drama doi: 10.5040/9781350057609.0011
- Millar, L. (2017). *Archives: Principles and Practices*. London : Facet Publishing.
- Thylstrup, N. B., Agostinho, D., Ring, A., D'Ignazio, C. Veel, K. (ed.). (2021). *Uncertain Archives. Critical Keywords for Big Data*. Mit Press
- Hölling, H. B., Feldman, J. P. and Magnin, E. (ed.) (2023). *Performance The Ethics and the Politics of Conservation and Care*, Volume I. London & New York: Routledge
- Madeira, C., Matos Oliveira, F. e Marçal, H. (ed.) (2020). *Práticas de Arquivo em Artes Performativas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

Informações

Local: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Datas: 5, 6 e 7 de fevereiro de 2025

Organização: Projecto ARTHE – Arquivar o Teatro, Centro de Estudos de Teatro, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Comissão científica: Maria João Brilhante, Ana Bigotte Vieira, Paula Caspão, Vera Borges, Pedro Estácio, Sofia Patrão, Daniel Tércio, Hélia Marçal, Heike Roms, Luís Castro, Silvestre Lacerda, Pedro Estácio.

Crerios para submissão: O resumo da comunicação deverá conter entre 300 e 500 palavras, em português, inglês, francês ou espanhol e quatro palavras-chave. Virão acompanhados de um breve CV (200 palavras). Deverão ser enviados com o assunto: **Conferência ARTHE 2025** para o endereço arthe@letras.ulisboa.pt

Calendário

Data-limite para envio de propostas de comunicação: **5 de janeiro de 2025**

Data para envio do resultado da revisão por pares: **9 de janeiro**

Divulgação do programa: **15 de janeiro**

Data-limite para inscrição: **24 de janeiro**

Inscrição na conferência: 30 euros

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE
DE LETRAS



Centro de Estudos de Teatro

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto ARTHE - Arquivar o Teatro «PTDC/ART-PER/1651/2021»

**INSTITUTO
DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA**

IN2PAST
PATRIMÓNIO | ARTE | SUSTENTABILIDADE | TERRITÓRIO

NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

cies _ iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural



**REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**



Museu
Nacional
do Teatro
e da Dança

D.M. II

TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

**TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO**

T

TORRE
DA
TOMBO



II Conference ARTHE

Caring and transmitting: challenges posed by performing arts archives

Torre do Tombo National Archives, 5th, 6th and 7th February 2025

This conference marks the end of the ARTHE - Archiving Theatre project (PTDC/ART-PER/1651/2021), which the Foundation for Science and Technology has funded for the last three years. It may also be taken as an invitation to continue working on performing arts archives and their study. The results of the research carried out by the research team that constituted ARTHE will now be presented formally. The research in case has brought together a group of companies spread across the country, whose archives helped to think about practices of caring and transmitting and opened the way to encounters, reinterpretations and updates from artistic, historical-cultural, sociological, heritage and political perspectives.

‘In contemporary societies, the most widespread mode of work is care work.’ (Groys 2022: 1).

In the process of understanding the continuous accumulation of extensions of our bodies, whose survival we seek to ensure through various artefacts (photographs, videos, emails, documents, books, artistic objects, websites, etc.), it is inevitable to question the institutionalisation of certain gestures of care. Museums, libraries, historical archives, monuments, databases are the object of care because they contain symbolic extensions of our material bodies and, therefore, of memories that communities considered culturally or historically significant. We take care of physical bodies and of the archival artefacts that extend and represent them.

Archiving documents that refer to theatre and the performing arts in general raises the broader question of what it means to preserve the aesthetic and artistic trace of theatrical practice by way of very diverse materialities and fortuitous gestures of inclusion and

exclusion involving multiple agents – gestures that are sometimes obscure or motivated by the artistic, economic and socio-political circumstances of the creation itself. In 1999, issue 30 of *Cahiers de la Comédie Française* looked at the main questions that can be asked regarding the fact of archiving theatre materials, and presented the results of a survey of various institutions in ten cities around the world, characterising their archiving practices. In her article, Noëlle Guibert defended the union between researchers and theatre professionals, between theory and practice, and drew a picture of the French reality and the resources required for the preservation and study of theatre documentation. She also issued a challenge: there was still a need to convince theatre professionals to preserve the traces of their creative work, encouraging the use of digital media and the open dissemination of documentation for future reactivations.

However, it's not just the trace of artistic creation that the archives of companies, artists, technicians and cultural institutions preserve. The administrative dimension, informal ways of connecting with the community, networks built by the circulation of ideas, causes and initiatives, and even aspects of people's lives crossed with their professional activities can be found in the materials stored, for reasons that cannot always be uncovered. Reiterating Groys' words, as they exist, archives are part of the expanded system of care provided to their survival and transmission. Caring encompasses specific actions that can include the creation of archives and the transmission of what they contain.

The aim of this conference is to discuss, on the one hand, the relationship between the caring of archives containing objects of different materialities and medialities, with specific demands on resources, people and technical knowledge (in the case of wardrobes, audiovisual recordings, photographs, props, stage materials, handwritten documents, dactyloscripts on a variety of paper supports) and the different ways in which they can be used and transmitted within the scope of artistic practice; and, on the other hand, the recent call for the study and transmission of the information contained in performing arts archives as a memory of experiencing joy at the theatre that contributes to rethinking history as a troubled epistemological space involving multiple subjects, narratives and geographies. Through the archives of the project's partner companies, it was possible to uncover the power and relevance they hold for a history of culture in the post-April Revolution period, as well as weave arguments to defend care actions that make these archives active subjects in the making of history and the present of artistic creation. It is therefore a matter of sharing thought/experience on how to care for theatre archives, i.e. how to prepare ways of preserving and transmitting them in the long term (and despite their disappearance): with what actions, forms of relationship and organisation, accomplices and means, etc.

Transmitting implies interpreting, relating, ordering, but also opening up, expanding, digging and searching for silenced voices, as well as producing more documents and different uses according to the needs of the present. The relevance of bringing the issue of caring for and transmitting this peculiar documentation back to the conversation is due to the fact that, from a practical perspective, the conditions for preserving and accessing documentation now also in a digital environment remain fragile. Above all, it is a matter that keeps raising questions about permanence and erasure, the empty place of the artistic object and its fulfilment by memory, the possibilities of making the history of the performing arts from discourses accepted to enter the history of events of such varied

typologies (spectacles, textualities, corporealities, spatialities). How do we understand these discourses and the rules that constitute them within the archive? How can we understand the discourses already uttered in relation to each other and in the face of the aporias that may arise? And how can the gesture of caring and transmitting of archivists, collectors, artists and researchers respond to these questions in their eagerness to remember/recover and understand what the practices may have been, what may have happened, what we need to uncover.

The conference **Caring and transmitting: challenges posed by performing arts archives** will host a number of papers providing reflections or case studies on the matter at issue, some of which are suggested below:

- Cultural policies and the afterlives of performing arts archives;
- Experiences of archive preservation by theatre companies;
- Archives threatened, archives cared for;
- The historiography of performing arts archives;
- Acts of transmission and post-memory;
- Digital media in the service of the performing arts;
- The affective dimension of company and artist archives;
- Uses of archives and ways of transmission;
- Archivists and artists: crossed perspectives.

We have invited three of the project's consultants to tell us about their particular knowledge and experience: Hélia Marçal, researcher in ethics and heritage and care practices in museology (University College London, IHC of Universidade NOVA de Lisboa); Luís Trindade, researcher in cultural history (IHC, Faculty of Social and Human Sciences of Universidade NOVA de Lisboa / IN2PAST); and Luís Castro, performer, (co-director of KARNART-C.P.O.A.A).

Two round tables will bring together the perspective of institutional carers of archives and libraries – Silvestre Lacerda (general-manager of Torre do Tombo National Archives), Pedro Estácio (head of the Library Division of the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon), Cristina Faria (director of Documentation and Heritage of the D. Maria II National Theatre), Sofia Patrão (librarian of the National Museum of Theatre and Dance) – and the perspective of the ARTHE team, which has included representatives of the companies in the work process since the beginning of the project and will take stock of the results of the research.

There will be two visits: one to the exhibition that the Torre do Tombo National Archives is preparing for this occasion, which will be open until the end of March 2025, and another to the KARNART space and its archive and museum.

References

- Groys, B. (2022). *Philosophy of Care*. Londres et New York : Verso.
- Guibert, N. (1999). « Une Bibliothèque pour les Arts du Spectacle » *Les Cahiers. Revue Trimestrielle de Théâtre*, n° 30 : 31-41.
- Goldchluk, G. (dir.). (2024), *El archivo como política de lectura / L'archive en tant que politique de lecture*, Editions des archives contemporaines, France, ISBN : 9782813004451, 413p., <https://doi.org/10.17184/eac.9782813004451>
- Roms, H. (2020). How Performance Art Makes History: Artists' Auto-histories of Happenings and Fluxus in the 1960s, *The Methuen Drama Companion to Performance Art*, Ferdman B., Stokic J. (ed.). London: Methuen Drama DOI: 10.5040/9781350057609.0011
- Millar, L. (2017). *Archives: Principles and Practices*. London : Facet Publishing.
- Thylstrup, N. B., Agostinho, D., Ring, A., D'Ignazio, C. Veel, K. (ed.). (2021). *Uncertain Archives. Critical Keywords for Big Data*. Mit Press
- Hölling, H. B., Feldman, J. P. and Magnin, E. (ed.) (2023). *Performance The Ethics and the Politics of Conservation and Care*, Volume I. London & New York: Routledge
- Madeira, C., Matos Oliveira, F. e Marçal, H. (ed.) (2020). *Práticas de Arquivo em Artes Performativas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

Information

Venue: Torre do Tombo National Archives

Dates: 5th, 6th and 7th February 2025

Organisation: ARTHE Project - Archiving Theatre, Centre for Theatre Studies, School of Arts and Humanities of the University of Lisbon, Torre do Tombo National Archive

Scientific Board: Maria João Brilhante, Ana Bigotte Vieira, Paula Caspão, Vera Borges, Pedro Estácio, Sofia Patrão, Daniel Tércio, Hélia Marçal, Heike Roms, Luís Castro, Silvestre Lacerda, Pedro Estácio.

Submission criteria: The abstract should contain between 300 and 500 words in Portuguese, English, French or Spanish and four keywords. They should be accompanied by a brief CV (200 words). They should be sent with the subject line:

Conferência ARTHE 2025 to arthe@letras.ulisboa.pt

Conference Schedule

5th January 2025 -Deadline for submission of paper proposals

9th January 2025 - Date for sending the results of the peer review

15th January – Disclosure of the programme

24th January 2025 - Deadline for registration

Conference registration: 30 euros



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto ARTHE - Arquivar o Teatro «PTDC/ART-PER/1651/2021»





2^{ème} Colloque ARTHE

Soigner et transmettre : les défis posés par les archives des arts du spectacle

Archives Nationales de Torre do Tombo | 5, 6, 7 février 2025

Ce Colloque marque la fin du projet ARTHE - Archiving Theatre (PTDC/ART-PER/1651/2021), financé par la Fondation pour la Science et la Technologie depuis trois ans. Il peut être pris comme une invitation à poursuivre le travail de reconnaissance des archives des arts du spectacle existants et leur étude. Il a été possible de mettre en place une équipe, d'effectuer des recherches et de produire des résultats qui vont être présentés de manière formelle pendant le colloque. Ce projet a aussi permis de réunir un groupe de compagnies réparties sur l'ensemble du territoire, dont les archives reflètent des actions plus ou moins approfondies d'entretien et de transmission, ayant ouvert la voie à des retrouvailles, des réinterprétations et des mises à jour d'un point de vue artistique, historico-culturel, sociologique, patrimonial et politique.

“In contemporary societies, the most widespread mode of work is care work.” (Groys 2022 : 1).

Dans le processus de compréhension de l'accumulation continue des extensions de nos corps, dont nous cherchons à assurer la survie par le biais de divers artefacts (photographies, vidéos, courriels, documents, livres, objets artistiques, sites web, etc.), il est inévitable de s'interroger sur l'institutionnalisation de certaines actions de soigner. Les musées, les bibliothèques, les archives historiques, les monuments, les bases de données sont objet de soins parce qu'ils contiennent des extensions symboliques de nos corps matériels et, par conséquent, des mémoires considérées par les communautés

comme culturellement ou historiquement significatives. Nous prenons soin soit des corps physiques, soit des archives artéfactuelles qui les prolongent et représentent.

L'archivage des documents relatifs au théâtre et aux arts de la scène en général pose la question plus vaste sur le sens de conserver la trace esthétique et artistique de la pratique théâtrale à travers des matérialités très diverses et des gestes fortuits d'inclusion et d'exclusion impliquant de multiples agents, gestes parfois obscurs ou motivés par les circonstances artistiques, économiques et socio-politiques de la création elle-même. En 1999, le numéro 30 des *Cahiers de la Comédie Française* s'est penché sur les principales questions que l'on peut se poser à propos de l'archivage du théâtre et a présenté les résultats d'une enquête menée auprès de diverses institutions dans dix villes du monde, caractérisant leurs pratiques d'archivage. Dans son article, Noëlle Guibert a défendu l'union entre chercheurs et professionnels du théâtre, entre théorie et pratique, et a dressé un tableau de la réalité française et des moyens mis en œuvre pour la conservation et l'étude de la documentation théâtrale. Elle a également lancé un défi : convaincre les professionnels du théâtre de conserver les traces de leur travail créatif, en encourageant l'utilisation des médias numériques et la diffusion ouverte de la documentation pour de futures reprises. Un long chemin a été parcouru depuis lors, soit par les sciences de l'information, soit par l'histoire culturelle, les études du théâtre et de la performance, les études muséologiques et du patrimoine.

Mais les archives des compagnies, des artistes, des techniciens et des institutions culturelles ne conservent pas seulement les traces de la création artistique. La dimension administrative, les modes informels de connexion avec la communauté, les réseaux construits par la circulation des idées, des causes et des initiatives et même les aspects de la vie des personnes croisés avec leurs activités professionnelles sont présents dans les matériaux conservés, pour des raisons qu'il n'est pas toujours possible de mettre au jour. Pour reprendre les mots de Groys, les archives, du fait de leur existence, font partie du système élargi de soins accordés à leur survie et à leur transmission. Le soin englobe des actions spécifiques qui peuvent inclure la création d'archives et la transmission de ce qu'elles contiennent.

L'objectif de ce colloque est de discuter, d'une part, de la relation entre la gestion des archives contenant des objets de différentes matérialités et médialités, avec des exigences spécifiques en termes de ressources, de personnes et de connaissances techniques (dans le cas des costumes, des enregistrements audiovisuels, des photographies, des accessoires, des matériaux scénographiques, des documents manuscrits, des dactyloscrits sur une variété de supports papier) et les différentes façons dont ils sont utilisés et transmis dans le cadre d'une pratique artistique ; et, d'autre part, l'appel récent à l'étude et à la transmission des informations contenues dans les archives des arts du spectacle en tant que mémoire des expériences de jouissance théâtrale qui contribue à repenser l'histoire comme un espace épistémologique troublé, impliquant de multiples sujets, récits et géographies. A travers les archives des compagnies partenaires du projet, il a été possible de découvrir leur pouvoir et leur pertinence pour une histoire de la culture dans la période post-Révolution d'Avril, ainsi que de tisser des arguments pour défendre des actions de soin qui font de ces archives des sujets actifs dans la fabrication de l'histoire et du présent de la création artistique. Il s'agit donc de partager des réflexions/expériences sur la manière de prendre soin des archives théâtrales, c'est-

à-dire de préparer les moyens de les préserver et de les transmettre à long terme (et malgré leur disparition) : avec quelles actions, quelles formes de relation et d'organisation, avec quelles complicités, avec quels moyens, etc.

Transmettre implique d'interpréter, de relier, d'ordonner, mais aussi d'ouvrir, d'élargir, de creuser et de rechercher des voix silencées et de produire davantage de documents et d'usages différents en fonction des besoins du présent. La pertinence de remettre sur le tapis la question de la conservation et de la transmission de cette documentation particulière tient au fait que, d'un point de vue pratique, les conditions de conservation et d'accès à la documentation, aujourd'hui également dans un environnement numérique, restent fragiles. Mais surtout, transmettre continue de soulever des questions sur la permanence et l'effacement, la place vide de l'objet artistique et son remplissage par la mémoire, les possibilités de faire l'histoire des arts du spectacle à partir d'énoncés acceptés pour entrer dans l'histoire d'événements de typologies si variées (spectacles, textualités, corporités, spatialités). Comment comprendre ces énoncés et les règles qui les constituent dans l'archive ? Comment comprendre les énoncés produits les uns par rapport aux autres et face aux apories à venir ? Et comment le geste de prendre soin et de transmettre des archivistes, des collectionneurs, des artistes et des chercheurs peut-il répondre à tout cela dans leur zèle de se souvenir/ retrouver et de comprendre ce qu'ont pu être les pratiques, ce qui a pu se passer, ce qu'il nous faut désocculter ?

Le Colloque **Soigner et transmettre : les défis posés par les archives des arts du spectacle** accueillera un certain nombre de communications afin d'apporter des réflexions ou des analyses de cas concernant le thème proposé, dont voici quelques suggestions :

- Politiques culturelles et survie des archives des arts du spectacle ;
- Expériences de préservation des archives par les compagnies de théâtre ;
- Archives menacées, archives soignées ;
- Regards de l'historiographie envers les archives des arts vivants ;
- Actes de transmission et post-mémoire ;
- Les médias numériques au service des arts vivants ;
- Dimension affective des archives des compagnies et des artistes :
- Usages des archives et transmission ;
- Archivistes et artistes : regards croisés.

Nous avons invité trois des consultants du projet à nous parler de leurs connaissances et expériences particulières : Hélia Marçal, chercheuse en éthique et patrimoine et pratiques de soins en muséologie (University College London, IHC de l'Universidade NOVA de Lisboa) ; Luís Trindade, chercheur en histoire culturelle (IHC de l'Universidade NOVA de Lisboa / IN2PAST) ; et Luís Castro, performer, (co-directeur de KARNART-C.P.O.A.A).

Deux tables rondes permettront de confronter les points de vue des responsables institutionnels des archives et des bibliothèques – Silvestre Lacerda (directeur général des Archives nationales de Torre do Tombo), Pedro Estácio (directeur de la Division de la Bibliothèque de la Faculté des Lettres de l'Université de Lisbonne), Cristina Faria (directrice de la division de documentation et patrimoine du Théâtre National D. Maria II), Sofia Patrão (bibliothécaire du Musée national du Théâtre et de la Danse) – et de l'équipe ARTHE, qui a intégré des représentants des compagnies dans le processus de travail depuis le début du projet et qui fera le point sur les résultats de la recherche.

Deux visites sont prévues : l'une de l'exposition que les Archives nationales de Torre do Tombo préparent à cette occasion et qui sera ouverte jusqu'à la fin du mois de mars 2025, et l'autre de l'espace KARNART, de ses archives et de son musée.

REFERENCES

- Groys, B. (2022). *Philosophy of Care*. Londres et New York : Verso.
- Guibert, N. (1999). « Une Bibliothèque pour les Arts du Spectacle » *Les Cahiers. Revue Trimestrielle de Théâtre*, n° 30 : 31-41.
- Goldchluk, G. (dir.). (2024), *El archivo como política de lectura / L'archive en tant que politique de lecture*, Editions des archives contemporaines, France, ISBN : 9782813004451, 413p., <https://doi.org/10.17184/eac.9782813004451>
- Roms, H. (2020). How Performance Art Makes History: Artists' Auto-histories of Happenings and Fluxus in the 1960s, *The Methuen Drama Companion to Performance Art*, Ferdman B., Stokic J. (ed.). London: Methuen Drama DOI: 10.5040/9781350057609.0011
- Millar, L. (2017). *Archives: Principles and Practices*. London : Facet Publishing.
- Thylstrup, N. B., Agostinho, D., Ring, A., D'Ignazio, C. Veel, K. (ed.). (2021). *Uncertain Archives. Critical Keywords for Big Data*. Mit Press
- Hölling, H. B., Feldman, J. P. and Magnin, E. (ed.) (2023). *Performance The Ethics and the Politics of Conservation and Care*, Volume I. London & New York: Routledge
- Madeira, C., Matos Oliveira, F. e Marçal, H. (ed.) (2020). *Práticas de Arquivo em Artes Performativas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

INFORMATIONS

LIEU : Archives nationales de Torre do Tombo

DATES : 5, 6 et 7 février 2025

ORGANISATION : Projet ARTHE – Archiving Theatre, Centro de Estudos de Teatro, Faculté des Lettres de l'Université de Lisbonne, Archives nationales de Torre do Tombo

COMITÉ SCIENTIFIQUE: Maria João Brilhante, Ana Bigotte Vieira, Paula Caspão, Vera Borges, Pedro Estácio, Sofia Patrão, Daniel Tércio, Hélia Marçal, Heike Roms, Luís Castro, Silvestre Lacerda, Pedro Estácio.

CRITÉRES DE SOUMISSION : Le résumé doit contenir entre 300 et 500 mots en portugais, anglais, français ou espagnol et quatre mots-clés. Ils doivent être accompagnés d'un bref CV (200 mots). Le fichier doit avoir le nom suivant :

Conferência ARTHE 2025

Les propositions de collaboration sont à envoyer à arthe@letras.ulisboa.pt

5 janvier 2025 - Date limite de soumission des contributions

9 janvier 2025 – Communication des résultats par le Comité Scientifique

15 janvier – Divulgation du programme

24 janvier 2025 - Date limite d'inscription

FRAIS D'INSCRIPTION AU COLLOQUE : **30 euros**



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto ARTHE - Arquivar o Teatro «PTDC/ART-PER/1651/2021»

